

Estudo avaliará eficiência alocativa de equipamentos de braquiterapia de alta taxa de dose no SUS

Técnicos do INCA tiveram projeto que trata da avaliação da eficiência alocativa dos equipamentos de braquiterapia de alta taxa de dose no SUS no Estado do Rio de Janeiro contemplado em edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A iniciativa foi aprovada no Eixo I – Eficiência e Equidade da chamada pública, cujo objetivo é apoiar estudos que analisem a eficiência vinculada ao princípio da equidade. Braquiterapia é uma técnica de radioterapia em que a fonte radioativa é posicionada dentro ou próxima ao tumor.

Uma das principais estratégias para ampliar a oferta de tratamento de radioterapia tem sido o aumento do número de equipamentos existentes no País, conforme prevê o Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (PER-SUS). “No entanto, pouco se discute sobre a eficiência alocativa dos equipamentos já disponibilizados. Estes estão produzindo a quantidade de serviços



Vitor Butler, Renata Knust, Luis Donadio e Beatriz Jardim participam da iniciativa

esperados por recurso mobilizado?” indagou Luis Donadio, analista em ciência e tecnologia da Coordenação de Assistência, responsável pelo projeto. Também participam do estudo Renata Knust, da mesma coordenação; Beatriz Jardim, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), que recentemente defendeu sua tese de doutorado, estimando a necessidade de radioterapia no Brasil e em cada uma das regiões a partir de critérios clínicos e epidemiológicos; Vitor Butler, aluno do Instituto de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Felisbela Costa, coordenadora da Regulação Ambulatorial da SESRJ- REUNI entre 2015 e 2020.

Segundo Donadio, em um ambiente de recursos finitos e demandas cada vez mais crescentes, a criação de instrumentos que avaliem a eficiência dos recursos mobilizados no SUS tem papel fundamental para validar e aprimorar as intervenções em saúde implementadas na forma de políticas, programas e projetos.

Seis pesquisadores do INCA são contemplados com bolsas de Produtividade do CNPq

Seis pesquisadores do INCA – entre eles duas novas bolsistas – foram contemplados em chamada pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), referente às bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) 2022.

As bolsas PQ são destinadas a pesquisadores de destaque e incentivam o aumento de suas produções. Segundo Luis Felipe Pinto, coordenador de Pesquisa e Inovação do INCA, “o resultado valoriza a atuação e o reconhecimento do Instituto como referência em pesquisa oncológica, no Brasil e exterior, assim como estimula a produção científica e a formação de recursos humanos da instituição”.

A líder do Laboratório de Bioinformática e biologia computacional, Mariana Boroni (PQ-2), e Renata Binato (PQ-2), chefe da Divisão de Laboratórios Especializados, estão entre os escolhidos. “Essa é uma conquista que precisamos celebrar, mostrando que há uma consolidação de diversidade de gênero em curso na pesquisa do INCA”, comemora Mariana.

Além delas, quatro pesquisadores foram reconhecidos: José Morgado Diaz (PQ-1C), responsável pelo Programa de

Oncobiologia Celular e Molecular; Matias Melendez (PQ-2), do Programa de Medicina Experimental; Miguel Moreira (PQ-2), líder do Grupo de Câncer Hereditário, do Programa de Genética e Virologia Tumoral, e Martín Bonamino (PQ-1C), que coordena o Programa de Terapia Celular e Gênica.

Os classificados das bolsas de Produtividade em Pesquisa devem preencher os seguintes requisitos: PQ-1 (no mínimo oito anos de doutorado) e PQ-2 (no mínimo três anos de doutorado). Os pesquisadores PQ-1 são enquadrados nos níveis A, B, C e D, sendo o A reservado aos candidatos com excelência continuada na produção científica, formação de recursos humanos e liderança de grupos consolidados de pesquisa.



Miguel Moreira, Renata Binato, Mariana Boroni e Matias Melendez estão entre os escolhidos que vão receber o apoio